



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS

JANAINA SILVA FREIRE DE CARVALHO

HUMOR E CRÍTICA SOCIAL:
A REPRESENTAÇÃO DO ANTISSEMITISMO NAS CHARGES DA
MÍDIA ESPANHOLA

Salvador
2017

JANAINA SILVA FREIRE DE CARVALHO

**HUMOR E CRÍTICA SOCIAL:
A REPRESENTAÇÃO DO ANTISSEMITISMO NAS CHARGES DA
MÍDIA ESPANHOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Língua Estrangeira Moderna/Clássica, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, como requisito para a disciplina LET A08.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carla Dameane Pereira de Souza.

Salvador
2017

JANAINA SILVA FREIRE DE CARVALHO

**HUMOR E CRÍTICA SOCIAL:
A REPRESENTAÇÃO DO ANTISSEMITISMO NAS CHARGES DA
MÍDIA ESPANHOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Universidade Federal da
Bahia, como parte das exigências para a
obtenção do título de Bacharel em
Língua Estrangeira Moderna/Clássica.

Salvador, 05 de abril de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Carla Dameane Pereira de Souza
(UFBA)

Prof^ª. Dr^ª. Marcia Paraquett Fernandes
(UFBA)

Prof^ª. Dr^ª. Adriana Pucci Penteadó de Faria e Silva
(UFBA)

RESUMO

A charge é um gênero textual midiático de grande alcance popular, por ser publicada em jornais impressos e digitais e pelo modo como aborda temáticas de cunho social de forma humorística. A charge atinge o público leitor, estabelecendo com ele uma relação de interação momentânea e reflexiva. O eixo principal de discussão proposto neste trabalho é a relação da mídia impressa e digital com os judeus na Espanha e, precisamente, no modo como os judeus são representados em charges que são publicadas em jornais espanhóis. Desse modo, selecionei e analisei cinco charges publicadas em jornais espanhóis a partir da seguinte problemática: De que modo a mídia impressa se comporta a respeito dos judeus na Espanha? Essa análise foi realizada seguindo a teoria do enunciado de Mikhail Bakhtin (1992) e a partir do cotejamento de estudos especializados sobre o tema do antissemitismo. Desse modo, o trabalho apresenta exemplos de que a mídia espanhola emite opiniões e posicionamentos polêmicos referentes aos judeus a partir de uma postura muito crítica que se apresenta em charges publicadas em seus jornais.

Palavras-chave: Charge. Antissemitismo. Mídia Espanhola.

RESUMEN

La viñeta es un género textual mediático de gran proyección popular, por ser publicada en periódicos impresos y digitales y por la manera como aborda temáticas de importancia social de forma humorística. La viñeta atinge el público lector, estableciendo con él una interacción momentánea y reflexiva. El tema principal de discusión propuesto en este trabajo es la relación que hay entre los medios de comunicación impresos y digitales con los judíos, en España y, precisamente, el modo como los judíos son representados en viñetas que son publicadas en periódicos españoles. Así que, seleccioné y analicé cinco viñetas publicadas en periódicos españoles a partir de la siguiente problemática: ¿de qué modo los medios impresos y digitales se portan a respecto de los judíos en España? Esos análisis fueron realizados siguiendo la teoría del enunciado de Mikhail Bakhtin (1992) y a partir de estudios especializados sobre el tema del antisemitismo. Así, el trabajo presenta ejemplos en los cuales los medios de comunicación españoles emiten opiniones y posicionamientos polémicos referentes a los judíos a partir de una postura que se hace visible en las viñetas que circulan en sus periódicos.

Palabras-clave: Viñetas. Antisemitismo. Medios de comunicación Españoles.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 A CHARGE COMO GÊNERO TEXTUAL	7
2.1 A HISTÓRIA DA CHARGE	9
2.2 O DISCURSO HUMORÍSTICO NA CHARGE	9
2.3 A TEORIA DO ENUNCIADO	10
3 O ANTISSEMITISMO, A MÍDIA E A CHARGE	11
3.1 SOBRE O ANTISSEMITISMO	11
3.2 OS JUDEUS NA ESPANHA E O ANTISSEMITISMO ESPANHOL	13
3.3 A POSIÇÃO DA MÍDIA E A CHARGE	14
4 AS CHARGES ANTISSEMITAS E A MÍDIA ESPANHOLA	14
5 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22

1 Introdução

O eixo da discussão desse trabalho está em torno da relação da mídia impressa e digital com os judeus na Espanha, mais precisamente, no modo como os judeus são representados em charges que são publicadas em jornais espanhóis. Dentro dessa perspectiva, encontram-se vários fatores que esse recurso midiático utiliza para atingir seu público alvo, o interlocutor. A análise que pretendo desenvolver, neste trabalho, portanto, tem como problemática a representação do antissemitismo na Espanha presente no gênero charge. De que modo a mídia impressa e digital se comporta a respeito dos judeus na Espanha? Parto do pressuposto de que mídia espanhola emite opiniões e posicionamentos polêmicos referentes aos judeus. Isso se dá a partir de uma postura muito crítica que se apresenta em charges publicadas em seus jornais, já que algumas delas apresentam uma postura antissemita ou que pode ser vista como uma denúncia do antissemitismo.

Para cotejamento do tema escolhido no gênero textual em questão, farei análises pormenorizadas de uma seleção de charges a partir da teoria do enunciado de Bakhtin. Para Mikhail Bakhtin (1992), o enunciado é um elo de comunicação verbal no qual existe a discursividade entre enunciados. Por essa relação, o interlocutor pode interagir com o enunciado e ao mesmo tempo com outros discursos. Por isso, a classifica como dialógica, por constituir um diálogo, no qual a realidade reflete uma crítica no interlocutor de forma intencional e exacerbada.

A charge é um gênero textual que a mídia impressa e digital propõe para manifestar a sua crítica sobre um determinado assunto. No caso deste trabalho, o tema a ser investigado é a representação do antissemitismo. Diante desse problema, a mídia espanhola se relaciona com as questões dos judeus e as representa através da charge, muitas vezes, manifestando opiniões antissemitas ou denunciando o antissemitismo e causa grande polêmica, por disseminar o ódio e reproduzir estereótipos que deveria combater, ao mesmo tempo em que aponta a existência do antissemitismo como algo que deve ser combatido. Além de abordar questões específicas, este trabalho destaca a importância das charges para caracterizar um contexto histórico na sociedade e de relevância para a produção da mídia de qualquer país, e através dela, dar relevo a um assunto extremamente delicado, o antissemitismo. Na Espanha, o antissemitismo é um tema recorrente nas charges e esse gênero carrega toda sua carga semântica e histórica, evidenciando o constante e atual preconceito contra os judeus no país, de modo que é

possível traçar um panorama de como esse ódio tem sido manifestado ao longo do tempo.

A importância desse gênero textual na área de Letras se deve ao fato de permitir que o leitor/a construa um posicionamento crítico diante dos fatos, além da sua intertextualidade e a sua abrangência por ser um recurso intersemiótico (imagens e textos). O meu interesse pelo tema, por sua vez, se deu a partir da notícia do ataque à revista francesa *Charlie Hebdo* – ocorrido no dia 7 de janeiro de 2015 em Paris. Esta revista usava da sua liberdade de expressão para satirizar a religião muçulmana em suas charges, o que caracteriza também um ato antiético por parte dessa mídia impressa. Ao refletir sobre a situação dramática vivida pelos franceses, comecei a me perguntar de que modo isso se dava na Espanha e percebi que lá os ataques aconteciam contra os judeus.

As charges selecionadas serão analisadas da seguinte forma: como todas apresentam o mesmo eixo temático, o antissemitismo, será analisada a relação entre as palavras e as imagens impostas pelo chargista na intenção de transmitir seu enunciado. Depois, a conexão que esses elementos possuem com a realidade, ou seja, com o momento histórico, pois, é através dessa conexão que haverá a comunicação entre o leitor e a charge.¹

2 A charge como gênero textual

De acordo com o Dicionário Houaiss (2001), o termo charge é oriundo da palavra latina *cargare* e remete a uma extensão de sentido: exagera o caráter de alguém ou de algo para torná-lo ridículo; uma forma que o represente como caricatura, uma manifestação exagerada e burlesca; e como desenho humorístico, legendado ou não, normalmente é apresentado pela imprensa diante de um acontecimento atual como forma de crítica e com destaque às caricaturas de pessoas envolvidas. A charge tem uma importante função na sociedade, de forma que retrata a realidade de maneira irônica com o objetivo de fazer uma crítica social através de seus elementos. Estes podem ser verbais ou não-verbais. Através deles ocorre a interação com o leitor, e o humor utilizado atinge a sua finalidade, que pode ser não somente a crítica social, mas a

¹ Para que eu realizasse uma análise completa das charges, selecionei várias reportagens e estudos especializados sobre o tema do TCC. Embora nem todos estejam citados no texto, através de citações diretas, foram realizados fichamentos desses materiais e eles aparecem nas referências bibliográficas finais, pois, foram essenciais durante a escrita do texto.

transmissão de valores, de acordo com os estudos de Diego Albuquerque e Thiago Oliveira (2008).

Esse gênero textual transporta um valor ideológico e uma carga opinativa que permeia toda a temática. Essa intervenção da carga opinativa é oriunda da influência que a mídia impressa emprega junto com o chargista para manifestar a sua posição e relação com o eixo temático, na maioria das vezes, polêmico.

Para Albuquerque e Oliveira (2008, p. 10), a charge atrai seus leitores pelo seu simbolismo exagerado. Apesar de ser um texto que possui uma forma agradável de ser lida, pode não ser compreendido completamente pelo leitor, se este não souber o contexto em que ela está inserida.

Esse gênero pode ser visto como forma de protesto do chargista, já que há um jogo intencional de fazer crítica diante de um determinado tema, atribuindo-lhe a ironia ou outros recursos estilísticos, característicos da própria charge.

A charge como gênero textual pode ter características também contextuais, em relação ao seu autor. Isto é, seu caráter opinativo pode ser a marca registrada do chargista, segundo os estudos de Fábio Cardoso dos Santos (2011). Porém, isso não limita ao leitor somente o ponto de vista do autor/chargista, uma vez que há elementos extratextuais/linguísticos presentes na charge que caberá ao leitor dar significados.

De acordo com os estudos de Ruth Cuello e Francisca Adelino (2014), o sentido e a compreensão do texto pelo leitor se devem à vivência de mundo, sua inserção na sociedade com seus valores e conhecimento do contexto histórico em que a charge é apresentada. A data em que charge é publicada tem um papel importante, pois, é preciso saber do momento histórico presente nesse gênero para se configurar o tema. Muitas vezes, as propostas temáticas das charges podem ser instantâneas – e na maioria das vezes são – e visam estimular o ponto de vista crítico, de forma reflexiva, em torno de assuntos relacionados à sociedade ou à política daquele contexto.

A imagem, como parte da linguagem não-verbal, é o foco central nesse gênero textual, mas com a possibilidade de aparecer elementos verbais, estimula o leitor no direcionamento do assunto tratado. O caráter exagerado da charge reforça a ideia de que o simbolismo da imagem fala por si mesmo como estratégia para destacar, ironicamente, algo ou alguém na sociedade, na política ou na religião.

A charge como forma de crítica tem traços exagerados para exaltar um determinado tema em que se está discutindo e trabalha ao mesmo tempo com um discurso humorístico, que pode ser notado por aqueles leitores que possuem o

conhecimento do tema, mas também por leitores leigos, que podem encontrar o humor, por exemplo, no conjunto texto/imagem. Assim, a charge possui uma intertextualidade em seu contexto como parte complementar de outros textos jornalísticos.

2.1 A história da charge

De acordo com os estudos de Marcelo Romero (2014), a charge surgiu pela primeira vez durante a Reforma Protestante e era denominada pela palavra *cartoon*, na Inglaterra e na Holanda, como forma de propaganda contra o rei Luis XV. No início, o cartum se aproximou mais da charge, pois, o cartum era uma representação de gênero opinativo, feito por jornais, uma maneira de manifestar uma crítica política diante da sociedade, já a caricatura era vista como uma forma de representação artística.

No século XVIII, a charge se aproximou mais da caricatura, para assimilar a função de comicidade que esta possui. Esta incorporação se deve ao resultado de panfletagens que ocorreram neste século para campanhas políticas com a intenção de causar o riso nos leitores e desqualificar os oponentes através de suas críticas, conforme Romero (2014, p. 24).

A charge apareceu na imprensa no século XIX, momento em que ela era elaborada como forma de crítica social e política para fortalecer a denúncia na época. Esse gênero textual evidenciou períodos históricos como forma de manifestação para opinar explicitamente e emitir valores com cunho político.

2.2 O discurso humorístico na charge

O humor nas charges pode ser visto como forma de transmissão de temas. Tem uma função social e política, e de forma enfática e reflexiva fala sobre temas que ela apresenta. Esse humor é visto e elaborado de forma exagerada e caricaturada, característica principal deste gênero, segundo os estudos de Priscilla Chantal (2014).

O discurso humorístico apresentado na charge tem como objetivo denunciar algo para a sociedade de forma subliminar ou também pormenorizar um tema, tratando-o de forma jocosa. Este humor peculiar presente neste gênero textual é visto em charges políticas, sociais, econômicas ou cotidianas, a fim de criticar uma determinada situação que está sendo debatida. Através desse humor, a charge ganha um destaque no discurso jornalístico para evidenciar fatos atuais.

Para que se compreenda esse humor, é preciso conhecer o contexto discursivo em que a charge está inserida. Esse contexto é o ponto de partida para que esse efeito humorístico se manifeste, além de estar vinculado com outros conhecimentos prévios que o leitor deve ter.

A construção desse humor deve ser feita a partir de dois elementos característicos da charge: a imagem e o discurso verbal, que pode ser apresentado ou não neste gênero textual. A conexão entre esses dois pontos, a imagem e a parte linguística, causa a reflexão e a identificação na sociedade, combinação que estimula esse discurso humorístico.

Para Chantal, (2014, p. 5) esta relação do humor na charge tem uma função crítica que se dá pela relação imagem e texto verbal, em que provocam uma relação paradoxal típica da ironia. Este efeito direcionado ao leitor é estratégico, na intenção de estabelecer sua apresentação e denúncia, desde que o leitor saiba a funcionalidade intertextual que a charge tem dentro de um contexto pré-estabelecido.

2.3 A Teoria do Enunciado

A Teoria do Enunciado, postulada por Mikhail Bakhtin (1992), é caracterizada pela função do conteúdo de seu enunciado e o enunciador. Seria a mesma forma de dizer que a posição ideológica do jornal e do chargista, assim como o contexto histórico e o público alvo da charge influenciam potencialmente o seu conteúdo.

Segundo Bakhtin:

A obra é um elo na cadeia da comunicação verbal; do mesmo modo que a réplica do diálogo, ela se relaciona com as outras obras-enunciados: com aquelas a que ela responde e com aquelas que lhe respondem, e, ao mesmo tempo, nisso semelhante à réplica do diálogo, a obra está separada das outras pela fronteira absoluta da alternância dos sujeitos falantes. A alternância dos sujeitos falantes que compõe o contexto do enunciado, transformando-o numa massa compacta rigorosamente circunscrita em relação aos outros enunciados vinculados a ele, constitui a primeira particularidade do enunciado concebido como unidade da comunicação verbal e que distingue esta da unidade da língua. (1992, p. 298-299).

Por essa relação, o interlocutor pode interagir com o enunciado e ao mesmo tempo com outros discursos. Por isso, a classifica como dialógica, por constituir um diálogo, no qual a realidade reflete uma crítica no interlocutor de forma intencional e

exacerbada. Ao meu ver, nesse diálogo propõe-se ao interlocutor uma reflexão provocada pelo ponto de vista do chargista.

A compreensão do enunciado concreto se dá a partir do desenvolvimento de dois aspectos dirigidos pelo locutor: o primeiro seria a forma que essa informação chega ao leitor e o segundo seria a forma como essa informação é tratada como enunciado. Essa interação social é a base da comunicação verbal estabelecida nessa teoria.

Um dos pontos de partida do Círculo de Bakhtin para definir o enunciado como concreto são os discursos que circulam sobre o fato e podem estar presente no enunciado. E para descrever ou perceber estes discursos, é necessário haver um contexto social e um conseqüente ponto de vista ético acerca dessa interação. É através dessa interação que acontece a resposta do interlocutor.² Mas, é necessário chamar atenção para que nem sempre o ponto de vista do chargista é ético.

O procedimento do enunciado se caracteriza também por sua especificidade, em que é constituído por três elementos, segundo os estudos de Geraldo Tadeu Souza (2002): o primeiro é a função temática do objeto que dá o corpo textual completo do assunto a ser tratado; o segundo é o jogo de palavras e/ou imagens feito pelo locutor na intenção de conduzir a forma que o enunciado vai ser interpretado; e o terceiro é a dependência e a conexão que esses elementos possuem para que haja a comunicação verbal com o leitor.

Por meio dessa teoria será possível analisar as charges selecionadas, uma vez que a partir delas podemos destacar todos os elementos que as compõem.

3 O antissemitismo, a mídia e a charge

3.1 Sobre o antissemitismo

O antissemitismo pode ser definido, de acordo com o *Informe sobre o antissemitismo na Espanha durante os anos de 2013 e 2014* (2015), como uma doutrina ou movimento contra os judeus. É também uma percepção sobre os judeus em forma de ódio. As manifestações, verbais e físicas, de pessoas antissemitas são dirigidas contra pessoas judias, assim como contra seus bens, instituições ou lugares de culto. Geralmente, o alvo de ataques dos antissemitas é o Estado de Israel, que é visto por eles

² Conferir os estudos de Geraldo Tadeu Souza (2002, p.93).

como uma entidade coletiva judia, ou os próprios judeus, que são acusados de conspirar contra a humanidade.

Em seus estudos, Samanta Vargas (2010, p. 165-166) nos explica que o antissemitismo na Antiguidade tinha aspecto religioso, época em que os judeus estavam sob o domínio greco-romano, o que explica um dos motivos para que houvesse esse repúdio contra os judeus, pois nessa época havia a prática religiosa para diversos deuses, o politeísmo. Dessa forma, os judeus eram excluídos da sociedade.

Na Idade Média, surgiram alguns mitos acerca dos judeus para explicar o antissemitismo na época. Um deles era de que eles realizavam rituais com cristãos, conhecido como ‘libelo de sangue’, em que o cristão era sacrificado para realizar um ritual religioso. Para conter essa suposta prática realizada pelos judeus, o movimento das Cruzadas foi o responsável em eliminar várias comunidades judias.

A população cristã ocidental isolou os judeus dando a eles um papel de usura, pois a sociedade da época não lhes permitia participar de nenhum grupo social e só lhes restava seu talento comercial e financeiro para sobreviver diante da opressão em que viviam.

O antissemitismo moderno na Espanha surgiu entre a relação dos judeus e os Estados Nacionais em formação. Essa relação financeira e dependente sustentava o governo local e a manutenção dos judeus no poder sem uma classe social definida. Já o antissemitismo contemporâneo tem como base seu vínculo com o Estado de Israel³, ou seja, todo judeu representa as ideias políticas de Israel. Além desse fato, é indispensável mencionar o *Holocausto* – que consistiu na perseguição e assassinato dos judeus pelo partido nazista (Nacional Socialismo) da Alemanha pelo fato de os militantes deste partido se considerarem superiores e por acreditarem que os judeus representavam uma ameaça para eles. No decorrer da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), mais de 6 milhões de judeus, provenientes de distintas nacionalidades, foram mortos nos campos de concentração.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial e a realização do Julgamento de Nuremberg, quando as mais importantes lideranças políticas, militares e econômicas da Alemanha Nazista foram condenadas, a causa judia tomou uma proporção internacional. Criou-se o Estado de Israel, mas o antissemitismo não foi abolido. Em alguns países,

³ Estado de Israel: O Estado de Israel foi criado no intuito de abrigar os judeus resgatados dos campos de concentração da Segunda Guerra Mundial e dar a eles uma pátria. O Estado foi oficializado no dia 14 de maio de 1948.

como no caso do Brasil, propagar ofensa ou discriminar alguém referenciando a sua religião é considerado um crime racial, segundo a Lei Nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

3.2 Os judeus na Espanha e o antissemitismo espanhol

Na Europa, os judeus faziam parte dos excluídos por uma questão religiosa, isso não era diferente na Espanha. De acordo com Vargas (2010, p. 172-175), essa segregação foi feita em larga escala na Idade Média, em que a Igreja Católica tirava todo e qualquer poder que o judeu possuía na época. Ou seja, o fator de exclusão era de não pertencer à comunidade cristã, pois não tinha outra diferença com os outros espanhóis cristãos, já que os judeus falavam a mesma língua e eram da mesma procedência territorial.

O surgimento de uma nova classe social, a burguesia – classe que se fortaleceu no período das expansões marítimas, também influenciou essa posição antissemita. Essa incipiente burguesia cristã não estava satisfeita pela influente posição financeira e política que os judeus tinham com os Estados e então começou a propagar uma imagem distorcida dos judeus.

Durante a formação dos Estados Nacionais, a Inquisição influenciou potencialmente o antissemitismo na Espanha. A acusação feita pela Inquisição era de que, na Espanha, precisavam expulsar os hereges – os judeus e os judeus conversos – judeus que se convertiam ao cristianismo, pois eles ainda poderiam “contaminar”, isto é, exercer influência, em relação à população na Espanha. Esta inquisição serviu como uma base política do Estado para intervir a favor dos interesses dos reis espanhóis, apesar de ter sido um órgão da Igreja.

A consequente expulsão dos judeus na Espanha se deu, principalmente, através de uma negociação feita pelos reis Fernando e Isabel com o papa Xisto IV feito em 1478. Os judeus foram expulsos em 1492, mesmo ano em que as companhias de navegação chegaram às Américas, dando início a um processo de invasão e colonização.

Atualmente, os judeus espanhóis ainda sofrem, principalmente, pelos estereótipos presentes na sociedade espanhola, de acordo com o *Informe sobre o Antissemitismo na Espanha durante os anos de 2013 e 2014* (2015). Esses estereótipos acabaram causando ataques antissemitas de diversas formas, através de danos às

propriedades, ataques pessoais ou por meios de comunicação – incluindo redes sociais e internet, e principalmente nas charges.

3.3 A posição da mídia e a charge

A mídia impressa e digital nem sempre atinge sua finalidade de comunicação, pois, ainda cabe ao leitor e a sua infinita liberdade de interpretação julgar a mensagem e o que ela pretende transmitir. Nos estudos de Sagrario Rubido, Roberto Aparici, Ángeles Díez e Fernando Tucho (2001 p. 29) podemos ver que essa mídia tem a função de passar a informação para o leitor, apesar da mesma nem sempre haver correspondência com a realidade. É comum que a mídia seja vista como um meio de comunicação que manipula, e até mesmo desinforma a mensagem que está sendo veiculada. A desinformação consiste no ponto negativo da informação, informação equivocada ou até mesmo nociva dos fatos que a mídia coloca em questão.

A charge como gênero textual jornalístico e midiático carrega um valor semântico que não depende apenas da opinião do chargista para ser interpretada, mas também do leitor que agrega informações de seu próprio ponto de vista. Apesar disso, essa mesma charge se favorece do uso de sua própria imagem para que a mensagem seja transmitida.

Essa intervenção da carga opinativa é oriunda da influência que a mídia impressa emprega junto com o chargista para manifestar a sua posição e relação com o eixo temático, na maioria das vezes polêmico e, neste caso, sua relação com os judeus. Em alguns casos, a charge pode ser considerada como uma forma de manifesto antissemita, em outros também pode ser vista como uma denúncia do antissemitismo.

Os manifestos contra os judeus podem ser vistos de várias formas, de acordo com o *Informe sobre o antissemitismo na Espanha durante os anos de 2013 e 2014 (2015)*. Dentre eles se destacam os ataques verbais, ameaças, insultos, entre outros tipos de agressões. Essas manifestações antissemitas são geradas também através dos meios de comunicação, como acontece com as charges. No próximo capítulo analisarei algumas charges de caráter antissemita tendo como base a teoria do enunciado de Bakhtin, que já foi explicada no capítulo anterior.

4 As charges antissemitas e a mídia espanhola

Neste capítulo serão analisadas cinco charges de diferentes periódicos da Espanha. A análise consiste em apontar a temática das charges – na qual todas convergem a um ponto, a representação do antissemitismo; seu jogo de imagens e/ou palavras e a relação entre elas.

Cada chargista trata de uma forma específica o antissemitismo, desinformando seus leitores, e dessa forma, incrementando os índices de casos antissemitas na Espanha.

A primeira charge, de Forges⁴, do periódico *El país*, foi publicada no dia 23 de maio de 2001. Nela, aparecem, além de uma nuvem, que remete a esse momento em suspenso na história, dois personagens: Clio e Ariel Sharon. Clio dispensa apresentações, pois o chargista faz isso, facilitando o entendimento do leitor. De acordo com a mitologia Grega, Clio é a musa da história e da criatividade e criadora das relações políticas entre as nações e os homens.

Ariel Sharon foi primeiro-ministro de Israel – durante o período de 7 de março de 2001 à 14 de abril de 2006. Foi também comandante do exército israelense em 1948. Tinha em seu histórico massacres de palestinos, principalmente na Faixa de Gaza, região pela qual palestinos e judeus lutam pelo domínio e cujos conflitos não são negociáveis.



(FORGES, 23 maio 2001, *El país*)

⁴ Antonio Fraguas de Pablo, conhecido como Forges - Fraguas traduzido do catalão é humorista gráfico, escritor e diretor de cine e televisão. Sua relação com o periódico *El país* começou em 1995 na seção de opinião.

A data da publicação da charge tem um papel importante para configurar seu momento histórico, pois, foi no ano de 2001 que Ariel Sharon chegou ao poder - exatamente em fevereiro deste ano. A frase descrita na charge: Clio, musa da história colocando em Ariel Sharon o bigode de Hitler - traz a referência da musa Clio; e para ironizar a charge, uma das características desse gênero textual, ao invés de ela estabelecer a paz entre os homens e seus governantes, ela traz o bigode de Adolf Hitler⁵, elemento visual metonímico que tem o objetivo de personificar a imagem daquele ditador em Ariel Sharon.

Na charge há uma generalização do povo israelense, uma vez que o chargista atribui protagonismo a uma figura de destaque no poder, que comandava o exército de Israel e acabou provocando o ódio em seu próprio povo por suas medidas extremas. Ao mesmo tempo, o chargista está denunciando, particularmente, o Estado de Israel por sua beligerância e política diplomática em relação aos palestinos.

A charge a seguir foi publicada pelo periódico ABC no dia 11 de junho de 2010 pelo chargista Mingote⁶. Outra vez a figura de Adolf Hitler é recuperada para fazer referência a uma situação antissemita. Na imagem vemos um casal no seu leito preparando-se para dormir, quando aparece a figura fantasmagórica de Hitler, saudando esse casal. Abaixo, podemos ler a legenda com a seguinte frase: "Ai, Pepe, quem é este senhor tão agradecido por seu progressismo antissemita?".

Para entender melhor a charge é preciso saber qual era o momento histórico. No início de junho de 2010, na Universidade Autônoma de Madri, cinco técnicos israelitas que foram realizar uma conferência sofreram ataques em forma de insultos e agressões. Semanas antes, uma senhora madrilenha insultou e agrediu um compatriota judeu quando este caminhava pelas ruas da cidade, só pelo fato de ele estar vestido como um judeu ortodoxo estereotipado: com um chapéu apertado e de abas largas, um, sobretudo preto e costeletas cacheadas.⁷

⁵ Nascido na Áustria, Adolfo Hitler foi o líder e ditador militar do Partido Nazista Alemão entre 1934 e 1945. Foi o responsável pelo início da Segunda Guerra Mundial e o pelo *Holocausto* do povo judeu.

⁶ Ángel Antonio Mingote Barrachina, Mingote, foi um desenhista, periodista, escritor espanhol e membro da Academia Real Espanhola. Sua relação com o periódico ABC começou em 1953. Mingote faleceu no dia 3 de abril de 2012.

⁷ Informação retirada do site: *Las viñetas de Mingote (o lo que pasa en España, visto con humor)* <<http://unademingote.blogspot.com.br/2010/06/vineta-publicada-en-abc-el-11-de-junio.html>> Acesso em: 29 abril 2016.



(MINGOTE, 11 junho 2010, ABC)

Diante disso, o chargista quer chamar atenção para o fato de que o antissemitismo espanhol possui uma imagem estereotipada dos judeus e de forma homogênea, ou seja, caracterizando o Estado de Israel e a religião judaica como um todo, tornando o preconceito ainda maior, mesmo sem que as pessoas que manifestam esse preconceito tenham conhecimento de quem são os judeus e de sua história. Neste caso, chamamos atenção para o fato de que a senhora representada na charge não reconhece Adolf Hitler “¿quién es este señor (...)?”, ela não sabe quem ele é. Com esse desconhecimento, podemos inferir que apesar de o marido ser antissemita, ela não sabe o que isso significa e representa. Podemos inferir que esse desconhecimento tenha relação com o fato de essa senhora não participar de modo abrangente dos debates que envolvem o assunto ou mesmo pela falta de informação, porém não é nosso objetivo aprofundarmos nessa questão.

Se por um lado a charge pode transmitir a satisfação de Adolf Hitler pela continuação do ódio contra os judeus, na Espanha, denominado então de “progressismo antissemita”, o chargista está, por outro lado, denunciando que grande parte da sociedade espanhola, seja por desconhecimento ou embasados em motivos que para eles se justificam, reproduz práticas antissemitas.

A charge que apresentamos abaixo foi publicada no periódico ABC pelo chargista Mingote, em data não localizada, mas seria em uma sexta-feira Santa. Nela contém a imagem de um homem carregando uma cruz, simbolizando o momento da

crucificação de Cristo, com a seguinte frase: “Quando o islã inventar algo assim, vocês vão entender, judeus”.

A charge configura a relação da imagem – que utiliza o dia de feriado cristão, sobretudo para a Igreja Católica, para problematizar a morte de Cristo, com a frase – que mostra a influência da religião, e principalmente dos judeus, sobre um fato. Para isso, é preciso pontuar que os judeus já foram acusados – e ainda são – pela morte de Cristo, que foi considerado falso profeta e inimigo dos judeus. Esse foi um dos maiores mitos contra os judeus, utilizado pela igreja Católica como a principal fonte de desinformação para espalhar esse fato, e principalmente, por interesses próprios.



(MINGOTE, ABC)

Na charge há uma provocação no que diz respeito a que, quando o islã protagonizar um evento de crucificação, os judeus irão entender. Trata-se de uma referência específica ao conflito árabe-israelense.

A charge a seguir foi publicada no periódico *El país* pelo chargista El Roto⁸ no dia 05 de julho de 2006. Nessa charge, é imposta a imagem de um tanque de exército com a estrela judaica e a imagem de uma pessoa em frente a uma casa (alvo). A frase que acompanha a imagem diz: “À noite sonhei que um tanque derrubava as paredes de minha casa, entrava em meu quarto e me falava do *Holocausto*. Parecia tão real!”



(EL ROTO, 05 julho 2006, *El país*)

Na charge, a frase seria dessa pessoa retratada, uma pessoa comum afetada pelas lembranças do *Holocausto*. A data em que a charge foi publicada está relacionada aos conflitos armados, frequentes em 2006, na Faixa de Gaza, que resultavam de decisões políticas do Estado de Israel sobre aquela região.

Segundo o embaixador israelense na Espanha, Victor Harel, a charge banaliza a memória do *Holocausto* quando o compara com os acontecimentos em Gaza.⁹ Essa afirmação se dá pelo fato de que, segundo ele, é injusto comparar as duas situações: o *Holocausto*, que denomina o massacre em que o nazismo alemão perseguiu e assassinou

⁸ El Roto: É o pseudônimo de Andrés Rábago García. Desenhista e humorista gráfico, ele tinha a sátira social como foco em seus trabalhos.

⁹ Informação retirada do site do periódico *El país* do dia 6 de julho de 2006.

judeus¹⁰ (foram, em média, 6 milhões de judeus massacrados na Alemanha); e os conflitos em Gaza, que são disputas territoriais e políticas entre o Estado de Israel e o povo palestino. Em relação ao exposto, não quero posicionar-me em relação a este assunto, corroborando ou me opondo à opinião do embaixador israelense, mas, em termos de estatísticas, desde 1948, ano de criação do Estado de Israel, milhares de vidas são ceifadas devido a esse conflito árabe-israelense. Além disso, o Estado de Israel tornou-se um dos Estados Nacionais mais militarizados, sendo grande exportador de armas de guerra para outras nações.

A última charge a ser analisada foi publicada no periódico *El país* pelo chargista Romeu¹¹ no dia 30 de junho de 2009.



(ROMEU, 30 junho 2009, *El país*)

A charge é retratada com a imagem de um judeu ortodoxo estereotipado - com costeletas cacheadas, nariz grande e um sobretudo preto. Há também a imagem de uma mulher que lhe faz a seguinte pergunta: “Mas como Israel pode violar todas as leis humanas e internacionais com total impunidade?”; para tal pergunta o judeu responde: “Nosso bom dinheiro nos custa.”

¹⁰ Ressaltado que não apenas judeus morreram nos campos de concentração, mas outros grupos que eram considerados oponentes dos nazistas como os ciganos, os comunistas e os homossexuais.

¹¹ Carlos Romeu Muller é um desenhista humorístico espanhol e também considerado como um dos chargistas mais antisemitas.

Segundo o presidente da Federação de Comunidades Judias da Espanha, Jacob Israel Garzón, a charge mostra a visão particular de Romeu sobre o conflito de israelenses e palestinos.¹² Dessa forma configura a charge como antissemita, pois, traz os mitos mais antigos acerca dos judeus, que seria o de natureza conspirativa - seu poder e influência bastariam para dominar o mundo, e sua relação com o dinheiro - característica estereotipada dos judeus: a avareza.

Nesse mesmo ano, a Agência Judia aponta que os casos de ataques antissemitas foram os maiores desde a Segunda Guerra Mundial, e que cerca de metade dos países da Europa Ocidental pensa que os judeus são agiotas. Diante disso, essa charge desinforma mais ainda essa visão distorcida dos judeus, causando mais preconceito nos leigos e, conseqüentemente, um maior índice de agressões verbais e físicas contra judeus.

5 CONCLUSÃO

Diante das charges analisadas pude ressaltar a intertextualidade presente, fator importante para que haja compreensão desse gênero. Através dessa intertextualidade, a imagem e a frase transmitem sua simbologia e contexto histórico – presente também na data de publicação de cada charge. A teoria do enunciado, de Bakhtin, traz a ideia de enunciado para explicar essa relação entre elementos linguísticos, extralinguísticos e imagens e sua relação com o leitor. Dessa forma, podemos ver que a representação das charges não depende apenas do jogo intencional do chargista para que possa ser compreendida, mas também do conhecimento prévio e intertextual que o leitor agrega a esse gênero textual. Além disso, é bom lembrar que foi analisado aqui o posicionamento que a mídia espanhola apresenta diante de um assunto tão polêmico, o antissemitismo. Trata-se de um posicionamento nem sempre ético devido à liberdade de expressão em que a mídia tem a permissão de se expressar da forma que lhe convém o tema que quer transmitir.

¹² Informação retirada do site: *Libertad Digital* <<http://www.libertaddigital.com/sociedad/una-nueva-vineta-antisemita-de-el-pais-provoca-las-quejas-de-la-comunidad-judia-1276363948/>> Acesso em: 29 abril 2016.

REFERÊNCIAS

Adolf Hitler, vida, biografia, história Adolf Hitler. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/adolf-hitler>> Acesso em: 16 março 2017.

AGUIAR, Vania Maria Medeiros de Fazio. **Uma proposta de leitura dialógica da linguagem verbovisual de gêneros opinativos da mídia impressa.** 2012. p. 10-72. Tese (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em linguística Aplicada, Universidade de Taubaté.

Andrés Rábago, El Roto. Disponível em: <http://www.xn--espaaescultura-tnb.es/es/artistas_creadores/andres_rabago_el_roto.html> Acesso em: 16 março 2017.

ALBUQUERQUE, D. L. S. G.; OLIVEIRA, T. A. S. **A anatomia da charge numa perspectiva de revolução sociohistórica.** In: 2º SIMPÓSIO Hipertexto e Tecnologias na Educação, 1ª ed., 2008, Recife.

ALMEIDA, M. V. de. **Sobre a questão antissemita.** 24 maio 2015. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/16303615-Sobre-a-questao-antissemita-1.html>> Acesso em: 29 abril 2016.

ARAGÃO, Verônica Palmira Salme de. **Humor e mídia.** Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009_vol_2/PDF-VOL2/Microsoft%20Word%20%20Ver%C3%B4nica%20Palmira%20Salme%20de%20Ara%C3%BAo.pdf> Acesso em: 26 abril 2016.

Ariel Hitler o Adolf Sharon. Disponível em: <<http://blogs.ua.es/cartones/?p=86>> Acesso em: 30 abril 2016.

Artículos escritos por Forges. El país. Disponível em: <http://elpais.com/autor/antonio_fraguas_forges/a> Acesso em: 16 março 2017.

BAER, Alejandro; LÓPEZ, Paula. Antisemitismo sin antisemitas. **El país**, Espanha, 12 set 2015. Disponível em: http://politica.elpais.com/politica/2015/09/08/actualidad/1441707339_106016.html> Acesso em: 29 abril 2016.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** Estética da Criação Verbal. trad. do francês de Maria Ermantina G. Gomes. São Paulo, Martins Fontes, 1992. p. 277-326.

BEZERRA, Eudes. **A criação do Estado de Israel.** Disponível em: <<http://www.museudeimagens.com.br/criacao-israel-1948/>> Acesso em: 16 março 2017.

BIDARRA, Jorge; REIS, Leidiane da Silva. Gênero charge: construção de significados a partir de uma perspectiva interdisciplinar e dinâmica. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 38, n 64, p. 150-168.

Biografia de Antonio Mingote Barrachina. Disponível em: <<http://www.buscabiografias.com/biografia/verDetalle/6193/Antonio%20Mingote%20Barrachina>> Acesso em: 16 março 2017.

CARRETE PARRONDO, Carlos. **El judaísmo español y la Inquisición**. Madrid, ES: Editorial MAPFRE, c1992. 227p.

CAVALCANTI, Maria Clara Castanho Charge: Intertextualidade e humor. **Revista Virtual de Letras**, v. 04, n 02, ago/dez 2012. p. 73-88. Disponível em: <<http://www.revlet.com.br/artigos/155.pdf>> Acesso em 26 abril 2016.

CUELLO, R. M. B.; ADELINO, F. J. S. **Gênero Discursivo charge: uma análise a partir dos pressupostos de Bakhtin**. XVII CONGRESSO INTERNACIONAL ASOCIACION DE LINGUISTICA Y FILOGIA DE AMERICA LATINA, 2014, João Pessoa.

DOLABELLA, Ana Rosa Vidigal. Leitura de imagens no jornal – Humor gráfico, mídia e educação. **Rev. Estud. Comun.** Curitiba, v.8, n 17, set/dez 2007. p. 265-275.

FARIAS, Washington Silva de. Teoria do Enunciado e Teoria Gramatical: (Des)Enredamento de Conceitos. **Graphos**. João Pessoa, v. VI, n. 1, dez. 2003. p. 159-176.

FEDERACIÓN DE COMUNIDADES JUDÍAS DE ESPAÑA. **Informe sobre el Antisemitismo en España durante el año 2012**. Observatorio Antisemitismo. Madrid, maio 2013.

FEDERACIÓN DE COMUNIDADES JUDÍAS DE ESPAÑA. **Informe sobre el Antisemitismo en España durante los años 2013 y 2014**. Observatorio Antisemitismo. Madrid, 2015.

GABRIEL, Masha. **España: El roto y El país desinforman a sus lectores**. Disponível em: http://www.revistamo.org/article/el_roto_el_pais_antisemitismo_jesus_navidad_palestinos.asp> Acesso em: 29 abril 2016.

GUERRA, Marta Agüero. Analisis Semántico-cognitivo del discurso humorístico en el texto multimodal de las viñetas de Forges. **Revistas ELUA**, Espanha, n 27, 2013. p. 7-30.

Guerra Eterna. Disponível em: <http://www.guerraeterna.com/archives/2006/07/el_holocausto_i.html> Acesso em: 29 abril 2016.

KAPLÁN, Ruben. **Romeu, el caricaturista antisemita**. Disponível em: <http://www.radiojai.com.ar/OnLine/notiDetalle.asp?id_Noticia=43556> Acesso em: 29 abril 2016.

KRAUZE, Enrique. El antisemitismo en el ámbito hispánico. **El país**, Espanha, 05 out. 2014. Disponível em: <http://elpais.com/elpais/2014/08/19/opinion/1408464569_067602.html> Acesso em: 28 mar. 2015.

LATORRE, Rafael. **¿Es España un país antisemita?** Disponível em: <<http://www.zoomnews.es/145168/actualidad/espana/es-espana-pais-antisemita>> Acesso em 29 abril 2016.

LIEBEL, V. **Humor, propaganda e persuasão: As charges e seu lugar na propaganda nazista.** 2006.160 f. Tese (Mestrado) – Departamento de PósGraduação em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Disponível em:

<<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/5779/Humor%20Propanda%20e%20Persuas%C3%A3o.pdf?sequence=1>> Acesso em: 26 abril 2016.

LIMA, Antonio Sebastião. **O Hitler judeu.** Disponível em: <<http://www.vho.org/aaargh/port/hitjud.html>> Acesso em: 29 abril 2016.

LOBO, Ramon. **La oferta de Netanyahu: pocosterritorios a cambio de paz.** Disponível em: <<http://blogs.elpais.com/aguas-internacionales/2010/09/finalizo-la-moratoria-para-construir-en-las-colonias.html>> Acesso em: 29 de abril de 2016.

Los judíos españoles denuncian el antisemitismo de los medios españoles. Disponível em: <<http://blogs.periodistadigital.com/tizas.php/2008/07/12/israel-antisemitismo-judio-prensa-period-5678>> Acesso em: 29 de abril de 2016.

MAISONNAVE, Fabiano Dias. **Entenda o que aconteceu no ataque ao jornal ‘Charlie Hebdo’ em Paris.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2015/01/1576091-entenda-o-que-aconteceu-no-ataque-ao-jornal-charlie-hebdo-em-paris.shtml>> Acesso em: 16 de março de 2017.

MARINGONI, Gilberto. Humor da charge política no jornal. **Comunicação e educação**, São Paulo, set/dez 1996. p. 85-91.

MARTINEZ, Javier. El poder de unas caricaturas. **ABC**, Torrón, 14 fev 2006. Disponível em: <http://www.abc.es/hemeroteca/historico-14-02-2006/abc/Opinion/el-poder-de-unas-caricaturas_132266542506.html> Acesso em: 29 de abril de 2016.

NETO, Antonio Fausto; SANCHOTENE, Carlos Renan Samuel. O ingresso da charge na mídia: da litografia ao ciberespaço. **História, imagem e narrativas**, n. 7, ano 3, set/out 2008.

PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. **Os judeus na Espanha.** São Paulo: Giordano, 1994. 124 p.

PETRIN, Natália. **Criação do Estado de Israel.** Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/criacao-do-estado-de-israel/>> Acesso em: 16 de março de 2017.

REHEN, D. C. **O antissemitismo** (ou necessidade de se discutir formas de opressão baseadas no preconceito racial). In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2013, Natal.

ROMERO, Marcelo. Charge: História e conceito. Juiz de Fora: **CES REVISTA**, v. 28, n.1. jan/dez 2014. p. 17-27.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge Jornalística: Intertextualidade e Polifonia: um estudo das charges da Folha de S. Paulo.** 1º reimp. Maringá: Eduem, 2000.

RUBIDO, Sagrario; APARICI, Roberto; Díez, Ángeles; TUCHO, Fernando. **Medios de Comunicación y Manipulación.** UNED, 2001. p. 10-71. Disponível em: <<http://www2.uned.es/ntedu/espanol/matrícula-abierta/comunicacion-y-manipulacion/guiacurso.pdf>> Acesso em: 29 de abril de 2016.

RUBIM, Sandra Regina Franchi; OLIVEIRA, Terezinha. **Imagens Antijudaicas na Espanha Inquisicional enquanto fonte da educação.** Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/03-%20FONTES%20E%20METODOS%20EM%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO/IMAGENS%20ANTIJUDAICAS%20NA%20ESPANHA%20INQUISICIONAL%20ENQUANTO%20FONTE.pdf>> Acesso em: 26 de abril de 2016.

SALGUERO, Ricardo Tejeiro; GROSS, Teodoro León. Las viñetas de prensa como expresión del periodismo de opinión. **Revista Académica de la Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social.** Espanha, n 78, jan/jul 2009.

SÁNCHEZ, Antonio. **Las viñetas de Mingote (o lo que pasa em España, visto con humor).** Disponível em: <http://unademingote.blogspot.com.br/2010_06_01_archive.html> Acesso em: 29 de abril de 2016.

SANTOS, Fabio Cardoso. A charge política do artista Paulo Caruso em uma perspectiva Bakhtiana. **Revista L@el em (Dis-)curso**, v. 4, 2011. P. 37-59.

SANTOS, Sonia Sueli Berti-. **Análise do Verbo-visual de textos em hipermídia: a Charge.** Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/19_Sonia_Sueli_BS.pdf> Acesso em: 28 de março de 2015.

SHALOM, Abel. **España encabeza el aumento del antisemitismo del año 2009.** Disponível em: http://casa-de-israel.blogspot.com.br/2010_01_01_archive.html Acesso em: 29 de abril de 2016.

SILVA, Priscilla Chantal Duarte. **Estratégias de humor crítico na produção de charges políticas e contribuições para o ensino de gêneros textuais e discursivos.** Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/2296.pdf> Acesso em: 26 abril 2016.

SENDER, T. **Moises e o monoteísmo: uma teoria para o antissemitismo.** In: LEWIN, H., coord. **Judaísmo e modernidade: suas múltiplas relações** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. Pp. 689-694.

SORJ, B. Antissemitismo na Europa hoje. São Paulo: **Novos estudos - CEBRAP.** N 79. Nov. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n79/05.pdf>>

SOUZA, Geraldo Tadeu. **Introdução à teoria do Enunciado Concreto do Círculo de Bakhtin/Volochinov/Medvedev.** São Paulo: Humanitas, 2002.

SOUZA, Waldênia Klésia Maciel Vargas & FERNANDES, Eliane Marquez da Fonseca. O humor: Enunciado, Enunciação e produção de sentido. **Revista Linguagem** – 16º ed. Disponível em: <http://www.letras.ufscar.br/linguagem/edicao16/art_sousa_fernandes.pdf> Acesso em: 28 mar. 2015.

TOZZI, Camila Cristina Branquinho Barbosa; SILVA, Bruna Gonçalves da; FURLAN, Guilherme Medeiros; DURIGAN, Regina Helena de Almeida. Charge política: Realidade satirizada na mídia impressa. **REC- Revista Eletrônica de Comunicação.** Ed. 05, jan/jun 2008.

Una nueva viñeta antisemita de ‘El país’ provoca las quejas de la comunidad judía. Disponível em: <<http://www.libertaddigital.com/sociedad/una-nueva-vineta-antisemita-de-el-pais-provoca-las-quejas-de-la-comunidad-judia-1276363948/>> Acesso em: 29 abril 2016.

VARGAS, S. P. Inquisição na Espanha: desde o antijudaísmo na antiguidade à perseguição dos conversos na idade moderna. **Revista Historiador Especial**. N. 01. Ano 03. Jul 2010. p 161-177.